

Lic M. Inés Machado

Relato de experiência de capacitação pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA)

Report of a training experience at the Adolescent Health Unit of the State University of Rio de Janeiro (NESA)

> RESUMO

O presente trabalho é o resultado da experiência de capacitação pelo Setor de Saúde Mental do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) pelo período de três meses. A experiência foi realizada pela residente de psicologia do Hospital M. Larrain de Berisso, da província de Buenos Aires, Argentina, em prol de sua formação profissional. O NESA foi escolhido pela sua especificidade na saúde do adolescente nos três níveis de atenção, com uma abordagem interdisciplinar e integral, sendo a psicanálise a orientação do setor de saúde mental. O objetivo do trabalho é relatar a particularidade dessa experiência no contexto da saúde brasileira; dar conta da possibilidade da psicanálise “em extensão”, quer dizer, em outros cenários e em diálogo com outras disciplinas; e transmiti-la com o propósito de contribuir para a multiplicação de experiências desse tipo. O NESA é hoje uma referência assistencial, docente, de pesquisa e de capacitação profissional, que constitui uma exceção na realidade da saúde brasileira.

> UNITERMOS

Saúde do adolescente; psicanálise; políticas públicas; instituição

> ABSTRACT

This work relates the experience of rotation in the mental health sector of Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente (NESA) of Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) for the period of three months. It was accomplished by the resident of psychology of Hospital M. Larrain de Berisso, province of Buenos Aires, Argentina, in favor of her professional formation. The NESA was chosen for its specificity in the adolescent health in the three levels of attention, with interdisciplinary and integral approach, being psychoanalysis the orientation of the mental health sector. The objective of the work is to show the particularity of this experience in the context of Brazilian health; to note the possibility of psychoanalysis “in extension”, which means, in other scenes and in dialogue with other disciplines; and to transmit it with the proposal of contributing to more experiences of this type. The NESA is today a reference for assistance, teaching, research, and professional qualification, which is an exception in the reality of Brazilian health.

> KEY WORDS

Adolescence health; psychoanalysis; public political; institution

O presente trabalho é o resultado da experiência de capacitação pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde o mês de março até o mês de junho do presente ano. A experiência é possibilitada pelo Sistema de Residências da Direção Provincial de Capacitação, do Ministério de Saúde da província de Buenos Aires, Argentina, do qual eu faço parte. É um sistema de capacitação profissional de pós-graduação intensivo em saúde pública.

Em sua regulamentação vigente consta que no curso do terceiro ano o residente tem a possibilidade de realizar uma “capacitação”, ou seja, uma capacitação num setor ou área que não seja oferecida pela instituição à que pertence, seja fora do país ou dentro dele. O objetivo de tal capacitação é

Residente de Psicologia do Hospital Mario Larrain de Berisso, província de Buenos Aires, Argentina; licenciada em Psicologia pela Universidade Nacional de La Plata (UNLP), Argentina.

contribuir para a formação do residente tanto pelo enriquecimento na sua área quanto pelo intercâmbio com outros profissionais e outras realidades institucionais.

Como residente de psicologia do Hospital M. Larrain de Berisso, província de Buenos Aires (Argentina), decidi realizar essa capacitação pelo Setor de Saúde Mental do NESA. Os motivos que orientaram minha escolha foram: a) a especificidade na atenção à saúde dos adolescentes; b) o desenvolvimento nos três níveis de atenção; c) a abordagem através de uma equipe interdisciplinar; d) a orientação psicanalítica do setor.

A prática da psicanálise numa instituição de saúde que abrange os três níveis de atenção e uma abordagem interdisciplinar seria para muitos psicanalistas, e para uma parte do imaginário coletivo, considerada impossível. Por isso é pertinente esclarecer que não foi a assistência o que motivou essa escolha. Primeiro, porque já constitui parte importante de minha prática no Hospital M. Larrain; segundo, por uma questão ética: a palavra é a ferramenta principal do psicólogo diante do sofrimento humano e, nesse caso, a diferença da língua poderia causar um obstáculo desnecessário. Além de conhecer os efeitos que um laço transferencial pode provocar, e dadas as minhas condições de permanência neste país, não poderia assegurar uma viabilização ou um trabalho adequado.

Feito esse esclarecimento, enumerarei os objetivos iniciais dessa capacitação para, em seguida, apresentar a estrutura do trabalho:

- conhecer e diferenciar como está organizada a atenção à saúde do adolescente nos níveis primário, secundário e terciário de atenção;
- participar das atividades que o Setor de Saúde Mental desenvolve em cada nível, seus objetivos, argumentos teóricos e resultados;
- descobrir novas estratégias de atenção à saúde dos adolescentes e fazer um intercâmbio com os profissionais das diferentes áreas, em especial a de saúde mental;
- ter uma aproximação da realidade da saúde pública no Brasil, em geral, e no NESA, em particular;
- transmitir essa experiência, uma vez finalizada, a meus colegas argentinos, com a finalidade de oti-

mizar os recursos institucionais e constituir ações que sejam uma reposta específica para o atendimento à saúde dos adolescentes.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a princípio considerarei brevemente o marco jurídico das atuais políticas públicas que delimitam a prática dos profissionais encarregados da saúde dos adolescentes no Brasil, e portanto no NESA. Então desenvolverei os pontos em comum e os diferentes nos três níveis de atenção, descrevendo as atividades e os projetos de que participei direta ou indiretamente, delimitando seus objetivos, metodologia e resultados. Para finalizar, estabelecerei algumas conclusões sobre a experiência.

MINHA PASSAGEM PELO NESA

A saúde no Brasil está organizada desde 1988 como um Sistema Único de Saúde (SUS) e é considerada um direito de todos, sendo dever do Estado garanti-la a partir da reforma constitucional que aconteceu nesse ano.

Seguindo essa linha, mas especificamente ligado à saúde do adolescente, criou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069), que mantém a "Doutrina de Proteção Integral". A partir desse momento, os profissionais estão obrigados a denunciar ao Conselho Tutelar (organismo constituído pelos membros da comunidade que devem assegurar o cumprimento do ECA nos municípios) qualquer situação na qual a saúde do adolescente esteja ameaçada. Na prática as situações de violência, de qualquer tipo, são as mais comuns. Nesse contexto político-jurídico é que as ações em saúde para os adolescentes no Brasil e, portanto, no NESA se realizam.

A instituição funciona desde 1974, sendo inicialmente só uma unidade clínica. Foram seu crescimento e seu reconhecimento institucional que a levaram a constituir-se, em 1995 e até hoje, num núcleo docente-assistencial de referência nos três níveis de atenção.

No NESA destacam-se, além da assistência, a docência, a pesquisa e a capacitação. Certo é que sua origem universitária exige essa estrutura,

mas na prática ela poderia não existir. Percebe-se um ambiente de motivação para o saber e o intercâmbio com outras disciplinas que às vezes não é fácil, mas não é impossível. Considero quase uma preocupação da equipe docente transmitir a necessidade desse intercâmbio para a atenção integral à saúde do adolescente, tornando-o fator essencial para a formação dos profissionais participantes (residentes, alunos de graduação e pós-graduação) no espaço da saúde pública.

São constantes nas atividades nos três níveis: espaços de supervisão, reuniões interdisciplinares e de pesquisas.

O Setor da Saúde Mental é constituído por cinco psicólogas e uma psiquiatra. A psicanálise é o principal eixo teórico nos três níveis, o que recentemente levou o setor a se autodenominar "Setor de Saúde Mental e Psicanálise". Isso expressa a convicção de que o que caracteriza a psicanálise é uma escuta particular além do contexto, derivada de uma posição ética perante o sofrimento humano que lhe dá sua especificidade e que constitui seu aporte. São variadas as demandas a que se respondem com uma oferta de escuta, seja para o surgimento do sujeito ou para a autogestão de uma instituição, fazendo-os agentes ativos frente a seus mal-estares.

Na mesma linha, o saber-fazer do analista permite transmitir que o trabalho numa equipe interdisciplinar não consiste em reduzir as diferenças, mas em aprender a trabalhar com elas, mantendo assim as especificidades. O contrário seria crer possível a anulação do mal-entendido estrutural.

Na enfermaria a importância do trabalho em equipe se transmite, além do cotidiano, numa reunião interdisciplinar cujo objetivo é discutir e avaliar questões ligadas aos pacientes internados e às situações que surgem da dinâmica e da convivência institucional. Essa idéia é também desenvolvida na organização de eventos pela comissão de festas, a qual possibilita um encontro diferente da equipe com os pacientes, o que tem resultados na prática.

Os atendimentos de saúde mental e sua especificidade na enfermaria são supervisionados pela psicóloga referente. O trabalho se baseia na articulação entre a psicanálise e o hospital, considerando

este um campo médico por excelência, onde a oferta de uma escuta busca o surgimento de um sujeito numa situação que, geralmente, torna-o objeto. A particularidade do adolescente constrói os casos, assim como a internação é um corte na vida de um sujeito, já que a doença implica uma realidade que eclode no cotidiano do qual o adolescente é separado durante esse tempo. Também se destaca a ênfase no trabalho, além do diálogo com outros discursos, acompanhado por leitura de textos.

Segundo os casos, os familiares requerem atendimento ou alguma intervenção, mas também contam com o denominado Grupo de Família, que é coordenado pelo serviço social e pela enfermagem, estando a saúde mental convidada a participar. Objetiva-se que os familiares possam expressar suas dúvidas, queixas e questões num espaço em que as regulamentações que permeiam a convivência na enfermaria possam emergir. Esse grupo tenta contribuir para uma melhoria do adolescente, assim como a visita dos Doutores da Alegria. Existe também um espaço com uma recreadora especializada e um incentivo à leitura com o Programa de Leitura da UERJ (LerUERJ).

Na atenção secundária, os adolescentes recebem atendimento ambulatorial e personalizado. Tenta-se uma articulação ativa dos diferentes consultórios especializados, muitos deles partes de programas e projetos em exercício.

Os casos atendidos pela equipe de saúde mental são variados e encaminhados principalmente pelos diferentes profissionais do próprio NESA, sendo muito difícil a demanda espontânea. Atualmente constitui uma questão para o setor a massiva demanda recebida, o que envolve um trabalho de acolhida e avaliação pela equipe, para posterior encaminhamento de cada caso, de acordo com as particularidades do adolescente.

Também integram essa equipe residentes de psicologia, treinandos e estagiários, que são acompanhados e supervisionados em seu trabalho. Além disso, a residência em psicologia, por estar articulada com a universidade, tem também o espaço de supervisão e formação em clínica psicanalítica (única residência clínico-institucional no Rio de Janeiro), com sua preceptora.

Na atenção primária destaca-se o desenvolvimento na capacitação e na formação, integral e interdisciplinar, de profissionais da saúde em diferentes temas. Para isso o NESA se dedica à produção de material técnico-pedagógico, cuja metodologia foi elaborada em conjunto com o Núcleo de Tecnologia Educacional em Saúde (NUTES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A construção de um pensamento crítico resulta em módulos nos quais o saber se apresenta como não-concluído e só produtivo em articulação com as necessidades dos profissionais, dos serviços e da clientela aos quais estejam vinculados. Exemplo disso são os módulos recentemente elaborados pelo Projeto Rede de Apoio Docente Assistencial e de Atenção à Mulher Adolescente e Jovem (RAMA), cujo objetivo geral é contribuir com a formação de profissionais de saúde, numa perspectiva intersectorial, para a prevenção e o enfrentamento da violência que envolve mulheres adolescentes e jovens.

Tive a possibilidade de participar tanto das correções finais quanto da prova-piloto desses módulos, que a equipe interdisciplinar elaborou para a próxima capacitação nacional com a finalidade de sensibilizar os profissionais para a detecção desses casos nos atendimentos. Em ambas as experiências foi transmitido o profissionalismo com que se realizaram. As trocas abertas de opiniões entre os diferentes profissionais com a equipe deram lugar a um exercício de pensamento conjunto de um produto não-fechado.

Também a participação no programa Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS) e no Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de DST e Distribuição de Preservativos (PROSS) me permitiram comparar, na prática, as políticas na saúde reprodutiva.

Na Argentina, a Lei nº 25.673, de Saúde Sexual e Procriação Responsável, garante a distribuição de preservativos, mas na prática existem barreiras para seu acesso. Por exemplo: não se realizam exames médicos em menores de 18 anos sem a presença de um adulto responsável. Isso fecha uma porta de ingresso importante para que os adolescentes possam falar das questões ligadas a sua sexualidade. Tampouco existe uma estratégia que efetive a consulta por outro caminho.

O PROSS é um espaço aberto onde os adolescentes podem ir sozinhos obter orientação e informação sobre esses temas. O interessante é que a transmissão é realizada, principalmente, por estagiários capacitados pela equipe interdisciplinar do projeto. Tentando reduzir as distâncias que dificultam a consulta, oferecem um lugar de transmissão e referência para os jovens e de formação para os futuros profissionais.

O projeto ELOSS foi criado para atender adolescentes e profissionais de saúde e educação que tenham interesse em esclarecer dúvidas, aprofundar seus conhecimentos ou trabalhos sobre sexualidade e saúde reprodutiva. Para isso há um espaço com materiais educativos variados disponíveis para consulta ou empréstimo.

O interessante é que a capacitação profissional que esses projetos realizam está baseada na transmissão não de informação, mas de uma ética: não basta informar nem distribuir preservativos, é importante uma transmissão responsável que ofereça aos jovens, junto com a orientação, uma referência. Nesse contexto pude conhecer o trabalho da equipe no campo participando de uma experiência de transmissão numa escola.

Outro cenário de participação, motivada pelo desejo de escutar mais profissionais de saúde em ação, foram os "Fóruns interinstitucionais para o atendimento em saúde mental de crianças e adolescentes no estado do Rio de Janeiro" e palestras do Centro de Estudos e Promoção da Saúde do Rio Janeiro, entre outros. Lugares de intercâmbio ativo de opiniões e possíveis soluções para problemáticas como o rebaixamento da maioria penal de 18 para 16 anos; a relevância do ECA na prática; e o efeito da Lei Maria da Penha (nº 11.340), já que, nos fatos, o determinante das medidas e a situação de vulnerabilidade em que essas mulheres se encontram põem em discussão se essa lei não as silencia mais.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A participação nas atividades do setor nos três níveis de atenção me proporcionou conhecer o NESA na prática através do intercâmbio cotid-

no com a dinâmica institucional e os profissionais. Um conhecimento que nunca vai ser total, mas que tem a riqueza, para minha formação, de ser produto da inevitável comparação com a realidade da saúde na Argentina.

Por outro lado, seria ignorante e até ingênuo negar no NESA as dificuldades que o sistema público impõe e que as relações entre saber e poder imprimem na dinâmica de qualquer instituição. Mas prevalece no cotidiano o objetivo de uma atenção integral e de alta qualidade ao adolescente, assim como da formação profissional nesse campo, o que implica uma formação interdisciplinar.

O Setor de Psicanálise e Saúde Mental participa mantendo uma visão integral do adolescente, que resgata também suas singularidades, exemplo

de uma concepção da psicanálise “em extensão”, ou seja, desenvolvida em outros cenários e em diálogo ativo com outras disciplinas.

Para finalizar, posso dizer que o NESA constitui hoje uma exceção na realidade da saúde no Brasil. Seus resultados levaram-no a ser considerado recentemente a primeira referência latino-americana em saúde adolescente e uma das quatro referências mundiais no tema. Parabéns para toda a equipe e meu agradecimento, especialmente à equipe de saúde mental, por permitir-me participar e conhecer o trabalho que realizam. Espero que a transmissão dessa capacitação tenha seus frutos e que experiências como essas proliferem a favor da qualidade dos profissionais em formação no sistema público de saúde.

> REFERÊNCIAS

1. Alberti S, Figueredi AC (Org). Psicanálise e saúde mental: uma aposta. Rio de Janeiro: Companhia de Freud. 2006.
 2. Decat de Moura M. Psicanálise e urgência subjetiva. In: Psicanálise e hospital. Rio de Janeiro: Revinter. 1996.
 3. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Textos de apoio a políticas de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2005.
 4. Ley de Creación del Programa Nacional de Salud Sexual y Procreación Responsable (Ley nº 25.673).
 5. Ley de Protección Integral de los Derechos de las Niñas, Niños y Adolescentes (Ley nº 26.061).
 6. Lacan J. Proposición del 9 de octubre de 1967. In: Intervenciones y textos. Buenos Aires: Manantial. 1998.
 7. Ministério da Saúde. Projeto Minha Gente. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Criança. 1991.
 8. Ministério de Saúde. Módulos de auto-aprendizagem sobre a saúde do adolescente e do jovem: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde. Brasília: Editora do Ministério de Saúde. 2006.
 9. Organização Mundial do Trabalho. Módulos de auto-aprendizagem sobre a saúde e segurança no trabalho infantil e juvenil. Brasília: Editora do Ministério de Saúde. 2006.
 10. Taquette S. (org.). Violência contra a mulher adolescente/jovem. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2007.
-